

Luiz Marengo - Alma Pampa

Tom: C

Intr.: Am E7 Am E7 Am

Quem te batizou milonga, decerto foi algum monge
 Que escutou de muito longe o teu murmúrio de sanga
 Ou quem sabe alguma changa, dormideira nos arreios
 Dessas que fazem ponteios com unhas de japecanga
 Dessas que fazem ponteios com unhas de japecanga

Ou quem sabe algum sorsal, de topete colorado
 Num prelúdio abarbarado das canas do taquaral
 Talvez quem sabe um bagual corcoveando num repecho
 Floreando as cordas do queixo nas pontas do pastizal

Brasileira, castelhana, milonga ronco de mate
 Tu nasceste do embate da velha saga pampeana
 Espanhola, lusitana, entre patriadas e domas
 Sem divisas, sem diplomas, cursando o mesmo dialeto
 Porque o vento analfabeto fala em todos idiomas

Int.

Quem sabe talvez a lança, riscando a primeira linha
 Quando a adaga se embainha, cadenciava uma romança
 Ou talvez a vaca mansa, dentro da várzea perdida
 Na ternura enrouquecida, feito instinto e lamento
 Anunciando o nascimento da cria recém lambida

Por isso em qualquer fronteira, no esboço da lonjura
 És a mais linda mistura da nobre estirpe campeira
 Fidalga e aventureira, com geografia na cara
 Passaporte tapejara, no caminho dos andejes
 Reculutando solfejos que uma linha não separa

Alma de pampa e semente que nasceu nos dois costados
 Herança dos mal domados que formaram nossa gente
 O passado e o presente e o futuro dimensionas
 Nas primas e nas bordonas do garrão do continente
 Nas primas e nas bordonas do garrão do continente
 Nas primas e nas bordonas do garrão do continente

Acordes

